

A15188

Vitória (ES), sábado
28 de outubro de 2006
Editora: **Cintia B. Alves**
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8446

UNIVERSIDADE HAVIA ANUNCIADO QUE IRIA PROPOR UM CONVÊNIO E SOLICITAR A PRESENÇA POLICIAL NO CAMPUS

Polícia Militar descarta atuação dentro da Ufes

“Pela primeira vez, fui abordado por seguranças da Ufes. Eles só ficam na portaria. Disseram que é porque ‘o bicho está pegando’ e precisam aumentar a segurança”

BRENO VIDAL
Estudante de Geografia da Ufes

“Nunca vi nenhuma câmera no campus, nem sei se elas realmente existem”

MÁRCIA RÚBIA
Estudante de Artes Visuais

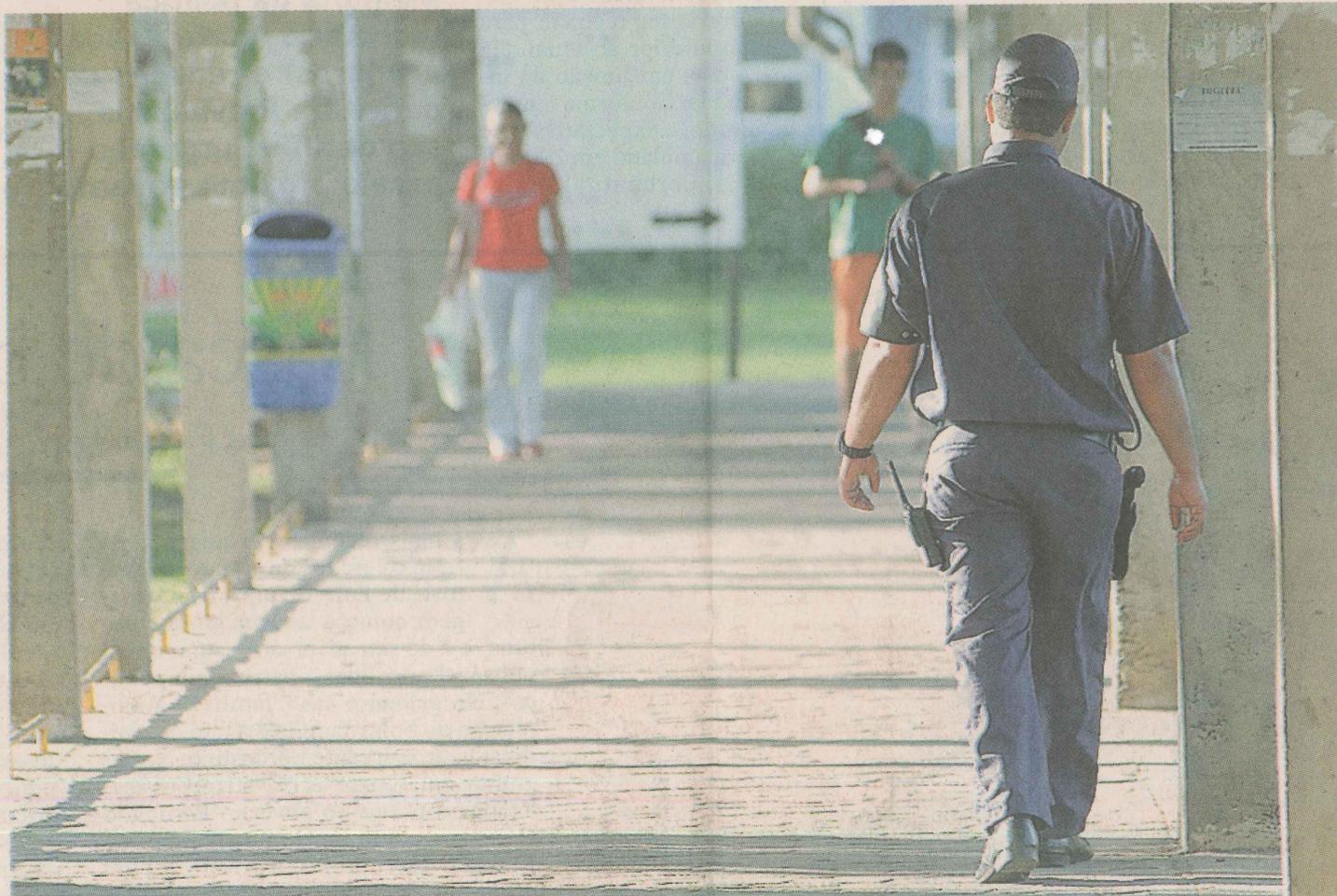
Prefeitura Universitária teria sido avisada sobre crimes

A GAZETA teve acesso a documentos que relatam seis arrombamentos e três roubos em dois dias

O jornal A GAZETA recebeu uma denúncia de que a Prefeitura Universitária já teria sido alertada sobre vários tipos de ocorrências no campus, envolvendo roubo de carros, uso de drogas e brigas, principalmente durante as festas que são realizadas no local. Os documentos a que o jornal teve acesso, e que seriam da própria universidade, relatam que, em dois dias, teriam sido arrombados seis carros e roubados outros três.

CRIMES. Só nas festas, teriam acontecido mais crimes do que o número de ocorrências apresentado pela assessoria da universidade referentes ao primeiro semestre de 2006. Roubos em série, brigas, pessoas feridas e vandalismo estariam entre os fatos ocorridos.

Também seria comum o arrombamento de carros no campus. Também foi ressaltado o consumo e uso de drogas que ocorreria na universidade.



POUCO EFETIVO. Na última quinta-feira, a própria Ufes admitiu que o número de seguranças da instituição não é suficiente para cobrir toda a extensão do campus. FOTO: CHICO GUEDES

Denúncia: câmeras não funcionam há três anos

Pessoas ligadas à segurança da Ufes dizem que sistema funcionou por apenas um mês

Fontes da Ufes confirmaram, extra-oficialmente, que o sistema de câmeras de vigilância responsável pelo monitoramento 24 horas do campus de Goiabeiras não funciona. A informação não é divulgada, segundo a fonte, para evitar que ocorram mais crimes na universidade.

Pessoas ligadas à segurança da Ufes denunciaram que o sistema funcionou por apenas um mês, logo que foi implantado, e que há três anos está desativado.

Na última quarta-feira, a assessoria de imprensa da Ufes informou que o sistema

O comandante da PM disse, entretanto, que a Inteligência da polícia vai treinar os seguranças da universidade

a PM não tem competência para atuar numa área federal.

Segundo ele, o setor de Inteligência da PM daria um treinamento para os seguranças do campus de Goiabeiras no intuito de melhorar a vigilância e prevenir crimes que possam ocorrer no local.

Coutinho garantiu que a atuação de

Parceria bem-sucedida na Universidade de Minas Gerais

Em Minas Gerais, desde dezembro de 2005, o convênio entre a Polícia Militar (PM) e a Universidade Federal de Minas

na universidade.

Pessoas ligadas à segurança da Ufes denunciaram que o sistema funcionou por apenas um mês, logo que foi implantado, e que há três anos está desativado.

Na última quarta-feira, a assessoria de imprensa da Ufes informou que o monitoramento estava fora do ar por conta de uma sobrecarga elétrica que danificou o sistema. Ontem, a informação foi repetida pelo diretor do Departamento de Telecomunicações, Elias Aguiar Corrêa. Ele garantiu que todas as 35 câmeras voltariam a funcionar na semana que vem.

COMPRA. “Inclusive compramos entre 10 e 15 câmeras novas que estão sendo instaladas”, disse. Quando a reportagem pediu para registrar a instalação de uma dessas novas câmeras, Corrêa disse que o equipamento estava em teste num laboratório de Goiabeiras.

Na sala onde deveria funcionar a central de monitoramento, havia apenas fios espalhados pelo chão e monitores desligados. A Ufes afirma que é por conta da manutenção. Já funcionários da universidade garantem que a sala era um depósito, limpo minutos antes da chegada da reportagem.

“

É um absurdo a PM não fazer a segurança do campus. Principalmente à noite, quando não se vê vigilantes por aqui”

ELAINE GREGÓRIO
Estudante de pré-vestibular

O comandante da PM disse, entretanto, que a Inteligência da polícia vai treinar os seguranças da universidade

CIDA ALVES E MARCUS MONTEIRO

O comando-geral da Polícia Militar (PM) descartou a hipótese de atuar dentro do campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Goiabeiras. A Ufes havia anunciado que iria propor um convênio para a PM e “solicitar a presença policial no campus”.

Ontem, em reunião com o reitor, Rubens Rasseli, o comandante-geral da PM, coronel Antonio Carlos Coutinho, propôs uma cooperação técnica entre as duas instituições.

“Não há necessidade dos policiais dentro da Ufes, isso seria uma ação excessiva. Vamos trabalhar num plano de segurança para a universidade”, disse Coutinho. Ele destacou que

15 vigias fazem segurança da Ufes a cada turno

O número de vigias que fazem a segurança do campus da Ufes, em Goiabeiras, não chega a metade de 90, dado que havia sido informado pela assessoria de imprensa da universidade. Ontem, o reitor da universidade, Rubens Rasseli, chegou a dizer que apenas 22 seguranças cuidavam do campus, que tem 1,6 milhão de metros quadrados.

O diretor do Departamento de Serviços Gerais, Luiz Heleno, esclareceu que, na verdade, 15 homens atuam na segurança do campus, em turnos de 12 horas, sendo metade deles fica parada nas guaritas de entrada, distribuindo cartões de controles de veículos.

Sendo assim, para vigiar todo o campus, cada segurança que circula pela universidade teria que patrulhar uma área referente a mais de 260 mil metros quadrados. Pessoas ligadas à vigilância da Ufes afirmam que o efetivo é menor ainda. Seriam, no máximo, nove vigias pela manhã e cinco à noite. O prefeito universitário, Carlos Alberto Rui Simões, disse que, por lei, a segurança da Ufes é exclusivamente patrimonial. “Mas há orientação para ajudar em outras ocorrências”, garante.

a PM não tem competência para atuar numa área federal.

Segundo ele, o setor de Inteligência da PM daria um treinamento para os seguranças do campus de Goiabeiras no intuito de melhorar a vigilância e prevenir crimes que possam ocorrer no local.

Coutinho garantiu que a atuação de policiais no entorno da Ufes também tornará o campus mais seguro. Porém não pôde precisar com quantos homens e em quais bairros será feito esse patrulhamento.

Durante a coletiva, o reitor Rubens Rasseli recuou e disse que a proposta da Ufes era, desde o início, a atuação em conjunto com a PM no planejamento da segurança sem, necessariamente, a presença dos policiais no campus de Goiabeiras.

Caso a parceria seja realmente firmada, o primeiro passo será a elaboração de um diagnóstico da PM sobre os tipos de crimes que acontecem na Ufes e de onde vêm os bandidos que atuam no local. Também poderá ser criada uma central de ocorrência no campus integrada à rede de informações da inteligência da PM.

Estado vai analisar proposta antes de firmar convênio

Quem frequenta o campus de Goiabeiras deve esperar bastante até começar a sentir os efeitos da parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e a Polícia Militar (PM). Não há previsão de quando o convênio será formalizado nem de qual será o prazo para que ele seja colocado em prática.

Segundo o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Antonio Carlos Coutinho, antes de ser fechado o acordo, a proposta passará por uma análise. Só depois começam a ser elaborados os termos do convênio.

“Como se trata de um convênio entre a universidade federal e a polícia estadual, antes é preciso passar pela análise jurídica da assessoria do Comando-Geral da PM, da Secretaria Estadual de Segurança Pública e da Procuradoria do Estado”, explicou Coutinho.

Sobre o tempo de duração desse processo de aprovação jurídica, o coronel informou que vai depender do número de processos que estão na fila para análise.

Parceria bem-sucedida na Universidade de Minas Gerais

Em Minas Gerais, desde dezembro de 2005, o convênio entre a Polícia Militar (PM) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) trouxe ganhos que não se restringem à universidade. A troca de informações e o sistema de segurança elaborado pela Divisão de Segurança Universitária (DSU) foram essenciais para impedir a atuação de quadrilhas e prender muitos de seus membros. Vigilantes terceirizados da universidade atuam em conjunto com a vigilância orgânica da DSU, Polícia Militar e a Polícia Civil. A segurança universitária tem como ferramenta de trabalho as filmagens feitas pelo Circuito Fechado de TV (CFTV), instalado em algumas dependências do campus. Quando suspeitos são identificados a Polícia Militar é acionada e assume a ocorrência. O trabalho conjunto já desarticulou quadrilhas de assaltantes que agiam dentro e fora da UFMG.

das e vandalismo estariam entre os fatos ocorridos.

Também seria comum o arrombamento de carros no campus. Também foi ressaltado o consumo e uso de drogas que ocorreria na universidade.

O OUTRO LADO

Ufes não se manifesta

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Procurada por volta das 20 horas de ontem para dar informações sobre o assunto, a assessoria de comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo informou que não conseguiu fazer contato com a Prefeitura Universitária para contestar os dados obtidos pela equipe de A GAZETA.

Escolta à reportagem e abordagem a namorados



VIGILANTES. Ao circular pelo campus na Ufes em Goiabeiras, na tarde de ontem, a reportagem foi escoltada por alguns vigias da universidade que passavam a todo momento próximo ao carro de A GAZETA. Também foi possível presenciar uma cena de abordagem, no mínimo, inusitada. Um casal de namorados que conversava na beira da lagoa foi abordado por quatro vigilantes numa viatura, com direito a sirene ligada e uma moto dando cobertura. “Achei isso muito estranho. Sempre venho para cá depois da aula. É a primeira vez que seguranças me abordam e pedem identificação para eu provar que sou universitário”, disse o estudante de Geografia Breno Vidal. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO